

Diferentes abordagens sobre fundamentos do Serviço Social e a necessidade deste debate

Different approaches to the foundations of Social Work
and the need for this debate

Ana Clara Serpa Cardoso*  

Érica Aparecida dos Santos Francisco **  

Luciana Gonçalves Pereira de Paula ***  

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar diferentes abordagens que se fazem presentes no debate dos fundamentos do Serviço Social. Estes estudos vêm sendo acumulados ao longo de oito anos, mas o recorte aqui tratado é fruto direto de dois projetos de pesquisa: “Mapeamento sobre o debate dos fundamentos, formação e trabalho profissional no Serviço Social”; “Serviço Social e seus fundamentos: tendências e concepções”. O artigo traz, ainda, reflexões sobre a necessidade da aproximação e/ou retorno ao debate dos fundamentos da profissão, procurando demonstrar como eles se fazem imprescindíveis para a compreensão do significado social da mesma. Por fim, tece algumas considerações que apresentam a importância do avanço em estudos, pesquisas e produções sobre os fundamentos do Serviço Social.

Palavras-chaves: Serviço Social; Fundamentos; Questão social.

Abstract: This article aims to present different approaches present in the debate on the foundations of Social Work. These studies have been accumulated over eight years, but the section discussed here is the direct result of two research projects: "Mapping the Debate on the Foundations, Training, and Professional Work in Social Work"; and "Social Work and Its Foundations: Trends and Conceptions." The article also reflects on the need to re-engage with and/or revisit the debate on the profession's foundations, seeking to demonstrate how they are essential to understanding its social significance. Finally, it offers some considerations that highlight the importance of advancing studies, research, and production on the foundations of Social Work.

Keywords: Social Work; Fundamentals; Social issues.

* Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: anaclaracardoso.ufjf@gmail.com

** Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: erica_dos_santos_jf@hotmail.com

*** Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: lugppaula@ufjf.br

Introdução

Este artigo expressa o acúmulo de, aproximadamente, oito anos de estudos sobre o tema dos fundamentos do Serviço Social, por parte de uma das autoras¹, e a construção de diálogos e parcerias, dentro desta temática, com as demais companheiras que contribuíram para a construção das reflexões que serão aqui compartilhadas². Mas, o recorte temático que será apresentado decorre, especialmente, dos estudos realizados no decorrer do desenvolvimento de dois projetos de pesquisa: “Mapeamento sobre o debate dos fundamentos, formação e trabalho profissional no Serviço Social”³, entre os anos de 2023 e 2024; “Serviço Social e seus fundamentos: tendências e concepções”⁴, iniciada em 2025.

Em se tratando dos fundamentos do Serviço Social, na primeira pesquisa, uma hipótese nos orientou: a de que uma aproximação rasa e superficial com a temática imprime a falsa sensação de que tudo o que já foi produzido apresenta consenso; como se todos os autores apresentassem uma mesma compreensão sobre o tema; como se tudo já estivesse muito bem explicado e, portanto, muito bem compreendido e, por isso, não fossem mais necessários estudos ou aprofundamentos sobre a questão. O que em nosso entendimento não seria verdadeiro e, portanto, deveria ser refutado com a comprovação de que ainda são necessários os estudos e as pesquisas sobre os fundamentos do Serviço Social.

718

¹ Luciana Gonçalves Pereira de Paula, embora sempre tenha dialogado com o tema do Serviço Social desde sua monografia de graduação, passando por dissertação de mestrado e tese de doutorado, iniciou seus estudos sobre os Fundamentos do Serviço Social, mais especificamente, no processo de pós-doutorado iniciado em 2017, sob supervisão de Yolanda Guerra, no PPGSS/UFRJ. Contribuíram para o amadurecimento de seus estudos nesta área as experiências docentes com a disciplina “Fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social”, ministrada no Doutorado em Serviço Social da UFJF, desde o ano de 2023; e a participação na coordenação nacional do GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional” da ABEPSS, nas gestões 2023/2024 e 2025/2026.

² As interlocuções com Ana Clara Serpa Cardoso e Érica Aparecida dos Santos Francisco se deram, inicialmente, por causa da disciplina “Fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social” (ministrada por Luciana) e se estenderam pelo fato de serem ambas orientandas da mesma docente em seus processos de doutoramento. E pela inserção de uma delas no GEPEFSS. Esta parceria já possui alguns frutos, como artigos apresentados em eventos da categoria e publicados em periódicos da área.

³ A pesquisa se propôs a identificar os debates construídos na área do Serviço Social sobre: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Ancorada no método materialista-histórico-dialético, de natureza quanti-quali, debruçou-se sobre os trabalhos publicados nos anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS), realizado em 2022, no Rio de Janeiro; e sobre as teses e as dissertações, publicadas no catálogo da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação (MEC), entre 2019 e 2022.

⁴ A pesquisa tem como objetivo compreender as possíveis diferenças e/ou divergências conceituais presentes no debate dos Fundamentos do Serviço Social, no Brasil. Para isso, se propõe a localizar, por meio de pesquisa bibliográfica, as principais obras publicadas na área do Serviço Social que abordam o debate dos fundamentos da profissão; capturar nestas obras as principais tendências no que se refere ao debate dos Fundamentos do Serviço Social; identificar as principais tendências no debate dos Fundamentos do Serviço Social, presentes nos trabalhos apresentados, neste subcampo temático, no último Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS), realizado no ano de 2024, em Fortaleza/CE; detectar as perspectivas teórico-metodológicas, ético-políticas, bem como a concepção de Fundamentos nas produções da área, através da análise dos produtos dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social publicadas no banco de teses e dissertações CAPES, no período de 2023 a 2024.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada, ainda durante a primeira pesquisa, identificamos que existem abordagens distintas sobre o tema dos fundamentos do Serviço Social nas produções da nossa área. Essas diferentes abordagens também se confirmaram com as análises realizadas nos trabalhos publicados nos anais do XVII ENPESS e nas teses e dissertações disponíveis e defendidas entre 2019 e 2022⁵. Portanto, identificamos a existência de diferentes tratos sobre o tema dos fundamentos do Serviço Social, mas também percebemos – especialmente nos trabalhos publicados no XVII ENPESS – muita imprecisão na abordagem da temática. O que nos levou a concluir que o debate dos fundamentos do Serviço Social ainda não se encontra plenamente captado e compreendido por nossa categoria profissional.

Esse foi um dos motivadores que nos levou ao desenvolvimento do segundo projeto de pesquisa, com enfoque nos fundamentos do Serviço Social. Nele renovamos a nossa hipótese anterior, mas avançamos com a seguinte indicação: embora pareça existir consenso, em meio a nossa categoria profissional, quando se trata dos fundamentos do Serviço Social, na realidade existem diferentes abordagens sobre esta temática que nos revelam construções/compreensões/concepções distintas sobre o tema⁶. E, para a comprovação de nossa hipótese, nos propusemos ao aprofundamento teórico, realizando estudos sistemáticos sobre a bibliografia previamente levantada⁷.

Deste modo, o artigo que ora se apresenta tem o objetivo de apontar resultados parciais de nossa segunda pesquisa, especialmente no que se refere aos estudos bibliográficos que foram realizados sobre os fundamentos do Serviço Social. Nossa intuito é dividir com nosso leitor algumas de nossas reflexões, mas essencialmente, a forma como estamos organizando/sistematizando nossa compreensão em torno destas – como estamos chamando – diferentes abordagens sobre os fundamentos do Serviço Social. Este será o objetivo do item subsequente a esta introdução.

Mas porque estudar fundamentos do Serviço Social? Esta é uma pergunta que ronda o universo acadêmico e profissional de discentes e assistentes sociais. Não são raras as vezes em que ouvimos, em sala de aula, questionamentos sobre a necessidade de tantas disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social em nossa proposta curricular. Também já escutamos de assistentes sociais e docentes, algumas vezes, que o

⁵ Esses resultados podem ser encontrados em Lima *et al.* (2024).

⁶ Compreensão reforçada por Silva, Nóbrega e Serpa (2021, p. 57): “É importante destacar que o debate dos fundamentos do Serviço Social não goza de consenso entre os diversos/as autores/as que tratam o tema. O que se explicita é um debate acerca da compreensão do seu significado”.

⁷ Com as principais produções sobre Fundamentos do Serviço Social identificadas na pesquisa bibliográficas, organizamos um grupo de estudos semanal no GEPEFSS com o objetivo de aprofundamento, debate e reflexão sobre a temática.

debate dos fundamentos do Serviço Social é algo muito endógeno e que precisamos avançar para outras discussões maiores e mais amplas – como se este campo fosse menos importante que outros.

Em nossa perspectiva estas percepções encontram-se cravejadas de compreensões equivocadas – ou de não compreensões – acerca dos fundamentos da profissão e da importância deste debate. Desse modo, este artigo trará, um segundo tópico cuja proposta será demonstrar, mesmo que de forma breve, a necessidade da aproximação ou do retorno aos estudos dos fundamentos do Serviço Social.

Por fim, sinalizamos algumas considerações finais que demonstram o quanto ainda precisamos avançar nas reflexões, nas pesquisas e nas produções sobre os fundamentos do Serviço Social. Estamos certas de que esta é a única chave que permite o entendimento pleno da nossa profissão. Afinal, se você não sabe de onde veio, ou quem é, como irá saber onde quer chegar?

Diferentes abordagens sobre os fundamentos do Serviço Social

Para melhor desenvolver as reflexões que serão apresentadas neste artigo, se fazem necessárias algumas considerações preliminares. Primeiramente, destacamos que as diferentes abordagens sobre os fundamentos, que vem sendo construídas por autores do Serviço Social, encontram-se todas em um mesmo campo do pensamento, o qual seja o campo marxista. São abordagens distintas e apresentam, em alguns momentos, compreensões e/ou concepções diferentes sobre os fundamentos do Serviço Social, mas estão todas ancoradas no campo do materialismo-histórico-dialético.

Outro ponto importante de destaque é a demarcação de quando surge este debate sobre os fundamentos do Serviço Social. E para esta demarcação encontramos indicações relevantes em Guerra (2018) e Teixeira (2019).

De acordo com Guerra (2018), “o debate sobre os fundamentos no Serviço Social ganha centralidade no contexto da análise do currículo de 1982”. A autora nos explica que

[...] o debate dos fundamentos encontra sua gênese na necessidade de superar a tricotomia história/teoria/método resultante da revisão do projeto de formação dos anos de 1980, que por sua vez logrou a superação da visão tradicional do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade e consagrou a nova direção social assumida pela categoria explicitada nas “Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social”. É a busca em ultrapassar a fragmentaçãoposta pela tricotomia mencionada anteriormente que inaugura o debate dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos no Serviço Social (Guerra, 2018, p. 27).

Em Teixeira (2019, p. 137) encontramos a seguinte argumentação:

Na busca pela trajetória histórica do debate dos fundamentos do Serviço Social, a passagem das disciplinas de Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade, para disciplinas mais abrangentes e globalizantes, como História, Teoria e Metodologia do Serviço Social, é um avanço. Mas foi principalmente na implantação e avaliação desse novo currículo e das demandas teórico-metodológicas daí decorrentes que podemos aproximarmos da construção dos fundamentos do Serviço Social como unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Ambos os autores apontam que a efervescência do debate sobre os fundamentos do Serviço Social é impulsionada pelos processos de construção e revisão dos projetos de formação profissional nas décadas de 1980 e 1990. Corroboramos com os autores, pois compreendemos que mesmo que o termo “fundamentos” já fosse utilizado previamente em debates e produções da área do Serviço Social, ele não abarcava as reflexões e compreensões acumuladas nos processos desenvolvidos pela profissão nestas décadas. Principalmente, ele não se encontrava alicerçado no campo crítico do pensamento marxista, o único capaz de oferecer fundamentos ao debate dos fundamentos do Serviço Social, como defenderemos mais adiante. Portanto, sem dúvida, no marco histórico dos anos de 1980 e 1990, ele ganha novo peso e monta.

Apresentadas estas considerações preliminares, traremos em seguida quatro diferentes abordagens sobre os fundamentos do Serviço Social. Faremos esta exposição tomando sempre um ou dois autores por referência, compreendendo que, em certa medida, há uma centralidade de tal abordagem em suas produções. Mas, também procuraremos sinalizar o diálogo destes com outros autores que apresentam em suas produções abordagens semelhantes, quando possível. Vamos então a elas.

721

1 - A abordagem dos fundamentos do Serviço Social em Teixeira (2019) – “Fundamentos do Serviço Social como unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS”.

Rodrigo José Teixeira é um intelectual que tem se destacado entre autores de uma nova geração que tem tomado o Serviço Social como objeto de estudo e análise. Sua mais relevante contribuição para o debate dos fundamentos do Serviço Social, até o momento, é a tese de doutorado intitulada “Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS”, do ano de 2019.

O objetivo central da tese foi “[...] analisar os fundamentos do Serviço Social a partir da unidade dos núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS” (Teixeira, 2019, p. 33). E a tese defendida afirma “[...] que a unidade articulada dos núcleos de

fundamentação das Diretrizes expressa uma concepção acerca dos fundamentos do Serviço Social no trabalho e na formação profissional" (Teixeira, p. 40).

Desse modo, de acordo com Teixeira (2019, p. 66), "a construção do documento das Diretrizes Curriculares é o esforço de explicar o significado social da profissão para formar assistentes sociais nesse significado". E ainda sobre a lógica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, o autor afirma que

O método, ao mesmo tempo, permite analisar as diretrizes curriculares em sua lógica, sua estrutura e sua dinâmica. Não significa que as disciplinas de História, Teoria e Metodologia do Serviço Social, que se configurou como o eixo do currículo de 1982, transformaram-se em uma matéria Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social. Mas que História, Teoria e Metodologia como unidade articulada expressa toda a lógica de construção das diretrizes curriculares da ABEPSS. Isso deve ser considerado na análise dos fundamentos (Teixeira, 2019, p. 85-86).

Essa defesa se faz fundamental, pois no próprio autor encontramos o seguinte relato:

Para as/os discentes, os fundamentos do Serviço Social diziam respeito à disciplina Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos (FHTM) do Serviço Social. Estes componentes, muitas vezes, são vistos como cronologia histórica no conjunto de 04 ou 05 semestres, distribuídos por períodos cronológicos e não pelas respostas profissionais diante das diferentes conjunturas nacionais e internacionais, demonstrando que estudavam muito mais a historiografia do Serviço Social do que o significado do Serviço Social na produção e reprodução das relações sociais no modo de produção capitalista (Teixeira, 2019, p. 27).

E, então, Teixeira (2019, p. 45) aponta: "os fundamentos do Serviço Social, apreendidos no projeto de formação, são fundamentos da profissão, uma vez que estão no projeto de formação, mas são fundamentos do trabalho de assistentes sociais e da formação profissional, em uma perspectiva de totalidade".

Nesse sentido, Goin (2019b, p. 03) é uma autora que dialoga com as reflexões de Teixeira (2019) quando afirma que "[...] o entendimento dos fundamentos do Serviço Social ultrapassa a noção formalista de matéria curricular – os conhecidos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social – para situá-los na totalidade histórica [...]".

Na mesma direção, encontramos preocupações semelhantes em Guerra (2018), quando a autora defende que um projeto de formação consistente e coerente precisa ser orientado por um determinado projeto de profissão. E prossegue apontando que

[...] é nessa perspectiva que se entende a necessidade de indicar que a ausência de ter o Serviço Social no centro e na articulação da formação profissional, como eixo estruturante do currículo e engrenagem que movimenta os conteúdos dos núcleos de fundamentação, pode levar à formação de profissionais com um claro e consistente perfil teórico-político, mas com pouca ou nenhuma condição de intervir criticamente na realidade institucional [...] (Guerra, 2018, p. 29).

Por fim, o autor reforça suas defesas:

O desvendar dos fundamentos como unidade articulada dos núcleos exige um caminho teórico-metodológico que tenha a totalidade e a mediação como condutos para que essa análise da vida social seja particularizada na sociedade brasileira e estes no trabalho profissional. Nesse sentido que reafirmamos as Diretrizes Curriculares da ABEPSS como um documento vivo, atual, o qual, quando considerado sob uma perspectiva crítico-dialética, é uma resistência frente aos desafios e contém os elementos que nos permitem construir respostas profissionais (Teixeira, 2019, p. 303).

2 - A abordagem dos fundamentos do Serviço Social em Abreu e Cardoso – “A categoria da práxis como fundamento da prática profissional de assistentes sociais”

Marina Maciel Abreu e Franci Gomes Cardoso são professoras, pesquisadoras e intelectuais militantes que se constituíram como referência do chamado “Grupo do Maranhão” (Tapiro; Paulo, 2024, p. 193).

Na tentativa da captura e da compreensão da abordagem de fundamentos do Serviço Social nas produções destas autoras, foram analisadas três publicações: Cardoso (2007), Abreu e Cardoso (2014) e Abreu (2018)⁸.

A análise do texto de Cardoso (2007), nos revela que a autora traz uma importante contribuição ao debate dos fundamentos do Serviço Social quando ressalta a necessidade de se pensar sobre a estrutura das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS) no processo de formação profissional. Nesta publicação, Cardoso (2007) se propõe a discutir o modo como as disciplinas de FHTMSS têm sido organizadas e oferecidas nas instituições de ensino, a partir dos núcleos de fundamentação presentes nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

A autora destaca que, mesmo em instituições comprometidas com uma formação profissional crítica e qualificada, fortemente vinculadas à tradição marxista, o debate dos fundamentos do Serviço Social tem se mostrado, muitas vezes, impreciso ou incoerente. Nesse artigo de 2007, percebemos que as reflexões apresentadas pela autora dialogam muito com as preocupações de Teixeira (2019) apontadas acima. No entanto, destacamos Abreu em parceria com Cardoso, como autoras que tratam os fundamentos do Serviço Social em uma outra abordagem, devido ao texto escrito por ambas e publicado em 2014.

Neste artigo, Abreu e Cardoso (2014) apresentam o Serviço Social como uma expressão da práxis e destacam:

[...] a reflexão sobre a categoria da práxis ganha importância, a partir da referência marxiana e outras referências da tradição marxista com destaque

⁸ Tais publicações foram selecionadas porque apresentam em seu título o descriptor “fundamentos”; e tratam do Serviço Social brasileiro – esses foram os nossos critérios de inclusão/exclusão.

para Gramsci, como fundamento para pensar o Serviço Social como totalidade histórica, ou seja, o Serviço Social como profissão, apreendida a partir das mediações que determinam a sua institucionalização e a particularizam no movimento real totalizante da práxis, constituindo-se uma expressão desse movimento, enquanto uma totalidade em menor nível de complexidade (Abreu; Cardoso, 2014, p. 314).

A análise das autoras parte da categoria da práxis, fundamentada na tradição marxista, como chave interpretativa para compreender os desafios históricos que atravessam tanto o desenvolvimento da sociabilidade capitalista, quanto o horizonte da emancipação humana. No entanto, reconhecem que, no cenário atual, as possibilidades emancipatórias têm sido marcadas por retrocessos, especialmente diante da intensificação das desigualdades, da precarização do trabalho e do retrocesso das políticas sociais (Abreu; Cardoso, 2014).

Cardoso e Abreu (2014) destacam que vivemos em um contexto marcado por intensas disputas políticas e ideológicas, no qual, diferentemente de outros momentos históricos, não há uma efervescência dos movimentos sociais e sindicais. O que observamos é uma atuação fragmentada, pontual e esporádica desses sujeitos coletivos. Nesse cenário, as autoras defendem a superação de uma concepção instrumental e formal dos fundamentos do Serviço Social. Propõem, em seu lugar, uma abordagem crítica e articulada à totalidade da vida social, em que o próprio Serviço Social, enquanto prática profissional, seja compreendido como expressão da práxis.

Portanto, no que se refere, em particular, aos fundamentos do Serviço Social, a compreensão das autoras assenta-se na categoria da práxis como fundamento da prática profissional de assistentes sociais (Abreu; Cardoso, 2014). Nesta perspectiva os fundamentos do Serviço Social envolvem uma leitura crítica da realidade social, que reconhece as disputas políticas em curso e reafirma o compromisso ético-político da profissão com as lutas sociais. Assim, os fundamentos do Serviço Social são entendidos como elementos vivos e dinâmicos, que se constituem no interior das contradições sociais e exigem constante atualização teórica, crítica e compromisso com a transformação social.

Para as autoras, os fundamentos do Serviço Social não podem ser entendidos como um conjunto estático de conteúdos, mas como expressões vivas de um processo social em constante transformação — um reflexo da práxis e, portanto, da luta de classes e das contradições estruturais da sociedade capitalista (Abreu; Cardoso, 2014).

O terceiro artigo, escrito somente por Abreu (2018) aponta a trajetória histórica e a função política do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional” da ABEPSS. A autora nos apresenta algumas considerações sobre os fundamentos partindo da própria ementa do GTP, que os trata como: “Fundamentos

teóricos do Serviço Social: historicidade, configuração e paradigmas teóricos na realidade nacional e internacional nos âmbitos latino-americano e mundial”. Notamos, desse modo, que a própria ementa do GTP, destacada pela autora, apresenta uma concepção que entende os fundamentos do Serviço Social de maneira mais próxima à leitura desenvolvida com maior centralidade por Yazbek em suas produções – esta será a próxima abordagem apresentada.

A autora ainda sinaliza que nos eventos da categoria, em especial no Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS), os artigos publicados na ênfase de fundamentos incorporam: “[...] os estudos do método e da produção do conhecimento, as vertentes teóricas e ideopolíticas presentes no debate da profissão e os estudos sobre a trajetória histórica da profissão, bem como o debate do projeto ético-político [...]” (Abreu, 2018, p. 191).

3 - A abordagem dos fundamentos do Serviço Social em Yazbek (2009, 2018, 2020, 2024)⁹

– “Fundamentos do Serviço Social como matriz histórico-ontológica explicativa da realidade e da profissão”

Maria Carmelita Yazbek é uma das principais referências para o debate dos fundamentos do Serviço Social (Lima *et al.*, 2024). É uma das autoras mais lidas e utilizadas em produções que versam sobre os fundamentos da profissão.

No texto mais antigo, por nós analisado, a autora afirma que

A análise dos principais fundamentos que configuram o processo através do qual a profissão busca explicar e intervir sobre a realidade, definindo sua direção social, constitui o principal objetivo deste texto. É necessário assinalar que essa análise das principais tendências históricas e teórico-metodológicas da profissão, sobretudo nas três últimas décadas não é tarefa fácil ou simples, pois exige o conhecimento do processo histórico de constituição das principais matrizes de conhecimento do social, do complexo movimento histórico da sociedade capitalista brasileira e do processo pelo qual o Serviço Social incorpora e elabora análises sobre a realidade em que se insere e explica sua própria intervenção (Yazbek, 2009, p. 01-02).

Com as afirmações aqui apresentadas, a autora está abordando fundamentos do Serviço Social em duas perspectivas: uma histórica e outra teórico-metodológica. E, embora a autora demarque a importância da análise do processo histórico que incide diretamente no Serviço Social, sua abordagem irá privilegiar a análise das principais matrizes do pensamento que oferecem fundamentação ao exercício profissional de assistentes sociais (Yazbek, 2009).

Esse é também o caminho construído por Yazbek (2018), quando discorre sobre: o pensamento doutrinário, o pensamento conservador, a matriz positivista, o pragmatismo, a

⁹ Tais publicações foram selecionadas porque apresentam em seu título o descriptor “fundamentos”; e tratam do Serviço Social brasileiro – esses foram os nossos critérios de inclusão/exclusão.

abordagem estruturalista, a matriz marxista, a perspectiva fenomenológica, o pensamento pós-moderno. No entanto, na produção de 2018 encontramos uma definição mais explícita acerca do que seriam os fundamentos do Serviço Social quando a autora afirma: “[...] entendemos que os fundamentos consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, permeando a interlocução entre o Serviço Social e a sociedade” (Yazbek, 2018, p. 47).

E, acerca das perspectivas de análise – anteriormente apontadas como histórica e teórico-metodológica, em 2009 –, no artigo de 2018, encontramos:

É no âmbito da análise acerca dos fundamentos que se observa a incorporação pela profissão de matrizes fundamentais de conhecimento do social na sociedade burguesa. Esses fundamentos são constituídos por múltiplas dimensões: históricas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. Na atualidade, eles se expressam na abordagem histórico-crítica fundada na teoria social marxiana (Yazbek, 2018, p. 47).

Portanto, aqui os fundamentos já aparecem analisados em quatro perspectivas de análise – tratadas pela autora como dimensões –, sendo elas: histórica, teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Na citação destacada acima também surge um outro elemento, da argumentação da autora, que será mais bem desenvolvido nas duas últimas produções por nós analisadas: o de que esses fundamentos, na atualidade, se expressam por meio do campo marxista.

No artigo de 2020 essa defesa aparece ainda mais consolidada como podemos verificar:

[...] em primeiro lugar reafirmo, a centralidade dos fundamentos em minha abordagem sobre a profissão, entendendo aqui por fundamentos a matriz histórico-ontológica, explicativa da realidade, e da profissão, sob múltiplos aspectos, e que permeia a interlocução entre o Serviço Social e realidade. Fundamentos que na atualidade se expressam na abordagem histórico-crítica, fundada na Teoria Social de Marx e na Tradição Marxista e que se colocam como base para o projeto profissional hegemônico, expressando uma direção social que se estrutura nas dimensões histórico-ontológicas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas (Yazbek, 2020, p. 294).

De acordo com a autora a compreensão dos fundamentos do Serviço Social se faz necessária porque “[...] tivemos fortes marcas de fundamentos doutrinários, positivistas e sabemos também que o pensamento conservador nos persegue, nos engendra, de múltiplas formas” (Yazbek, 2020, p. 296). Essa passagem mais uma vez reforça a centralidade da abordagem dessa autora na compreensão dos fundamentos do Serviço Social enquanto matrizes do pensamento.

No artigo de 2024, a autora apresenta uma compreensão de fundamentos definindo-os como: “[...] a matriz histórico-ontológica, explicativa da realidade e da profissão, sob múltiplos aspectos, e que permeia a interlocução entre o Serviço Social e a realidade” (Yazbek, 2024, p. 152).

Em outra passagem, ela volta afirmar a centralidade dos fundamentos na matriz analítica da Teoria Social Maxiana:

[...] diz respeito ao núcleo central do debate brasileiro contemporâneo sobre fundamentos, que se estrutura sob a perspectiva da Teoria Social Marxiana e sua direção a partir de um determinado modo de entender a profissão, no âmbito das relações sociais constitutivas da ordem capitalista, consideradas as particularidades de sua condição periférica (Yazbek, 2024, p. 153).

Uma autora – também da nova geração que vem se dedicando ao debate dos fundamentos do Serviço Social – que dialoga com a abordagem construída por Yazbek (2024) é Closs (2017). A autora aponta que “tais fundamentos podem ser definidos como uma matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente na sua trajetória histórica a realidade brasileira” (Closs, 2017, p. 52).

No entanto, diferente de Yazbek (2009, 2018, 2020, 2024) a autora destaca que a análise dos fundamentos do Serviço Social ocorre quando observamos o acervo teórico-metodológico, construído no campo da profissão. Assim, “destaca-se a importância das produções da área nos anos 1980 e 1990 para a qualificação deste acervo [...]” (Closs, 2017, p. 26). Closs (2017, p. 135), afirma que “os fundamentos se assentam na conjugação de método/teoria marxistas e valores de cunho emancipatório, na análise histórico-crítica da profissão na realidade brasileira, conformando o núcleo central da matriz explicativa hegemônica construída nas últimas décadas”.

Assim, ambas as autoras localizam os fundamentos do Serviço Social, no escopo das matrizes explicativas da realidade e da profissão, que incidem na formação e no trabalho de assistentes sociais. Mas, há nuances que diferem também as suas abordagens.

4 - A abordagem dos fundamentos do Serviço Social em Guerra (1997, 2004, 2015, 2018, 2020, 2023a, 2023b, 2024)¹⁰ – “O debate dos fundamentos histórico-ontológicos da profissão”

Yolanda Aparecida Demétrio Guerra, mais conhecida no meio acadêmico como Yolanda Guerra, consagrou-se nas últimas décadas como uma autora de destaque no campo do Serviço Social. Suas importantes inserções políticas e acadêmico-científicas na ABEPSS e no GTP supramencionado fizeram com que ela se tornasse referência indispensável para qualquer pesquisador que deseje enveredar nos estudos dos fundamentos da profissão.

Para compreender o debate de fundamentos do Serviço Social construído por Guerra, analisamos oito artigos publicados pela autora, ao longo de 27 anos. É importante enfatizar que,

¹⁰ Tais publicações foram selecionadas porque apresentam em seu título o descritor “fundamentos”; e tratam do Serviço Social brasileiro – esses foram os nossos critérios de inclusão/exclusão.

desde seus primeiros textos, a autora demonstra uma compreensão acerca do Serviço Social firmemente ancorada na tradição marxista. Guerra (1997, 2004) já considera o campo marxista como sendo o único capaz de nos permitir um mergulho real nos fundamentos do Serviço Social.

Para Guerra (1997) a gênese do Serviço Social articula-se diretamente ao desenvolvimento capitalista para “[...] intervir nos conflitos oriundos dos antagonismos de interesses das classes (ou segmentos das classes) sociais fundamentais da ordem burguesa constituída” (Guerra, 1997, p. 10). E logo após afirma:

[...] o Serviço Social [...] tem que se reconhecer numa determinada realidade sócio-histórica que lhe atribui uma razão de ser e coloca seus objetos de intervenção. Se a sua lógica de constituição e se os seus objetos de intervenção se vinculam a determinada realidade histórico social, seu substrato material é a realidade social (Guerra, 1997, p. 11).

Desse modo, a autora nos indica que são as determinações sociais que conformam esta profissão, do mesmo modo que ainda a legitimam. Portanto, identificamos no trecho destacado acima elementos cruciais para o entendimento daquilo que funda o Serviço Social, portanto, de seus fundamentos – mesmo que esta ainda não seja uma formulação redigida pela autora.

Vemos concepção semelhante, e cada vez mais refinada, em seus textos seguintes. No artigo de 2004, a autora afirma que “ir aos fundamentos” é “recuperar a essência das coisas” (Guerra, 2004, p. 21). E pensando, então, o Serviço Social, ela nos diz que:

[...] pretende-se resgatar a importância da tradição marxista no Serviço Social e de seu investimento em compreender as bases histórico-ontológicas que fundam a profissão, na apreensão do seu significado social e sua funcionalidade, na crítica ao conservadorismo teórico-metodológico e prático-político e na construção de um projeto profissional que intencione a ruptura com o conservadorismo (Guerra, 2004, p. 25).

Segundo a autora, a realidade social se apresenta como a base sólida sobre a qual se constroem tanto o Serviço Social quanto às teorias que buscam explicá-lo. A partir dessa perspectiva, a autora defende que é somente a ontologia do ser social – desenvolvida por Marx e aprofundada por Lukács – que oferece os instrumentos teórico-metodológicos necessários para uma análise crítica dos fundamentos da profissão. É nesse contexto que, em Guerra (2004), surge pela primeira vez a formulação de que os fundamentos do Serviço Social estão enraizados em suas bases histórico-ontológicas. Ou seja, são as categorias marxianas que possibilitam compreender, de forma profunda e crítica, os fundamentos que forjam a profissão.

Guerra (2015, p. 7) nos apresenta uma definição ainda mais precisa acerca dos fundamentos do Serviço Social quando aponta:

Quanto ao Serviço Social, por fundamentos estamos considerando as bases sócio-históricas objetivas e subjetivas, bem como as mediações que vinculam

e permeiam o exercício profissional do assistente social, ambos resultantes das determinações societárias mais amplas, as quais se particularizam em determinações próprias da cultura profissional (Guerra, 2015, p. 7).

Neste artigo, Guerra (2015) constrói uma argumentação coerente e comprometida, onde insiste na importância de se compreender o Serviço Social no bojo das relações sociais mais amplas. E nesse sentido, afirma que:

[...] podemos captar a profissão como resultado histórico, no confronto de interesses antagônicos entre o capital e o trabalho e na mediação entre as classes sociais fundamentais e o Estado e as funções deste como administrador dos ciclos de crise. Nesta direção, a busca dos fundamentos permite à profissão compreender a sua funcionalidade ao projeto societário do capital, mas também as possibilidades de questioná-la (Guerra, 2015, p. 9).

No artigo de 2018 encontramos, pela primeira vez, a menção da autora a existência de um debate sobre os fundamentos do Serviço Social, indicando sua percepção de que existem diferentes abordagens sendo construídas em torno do tema.

Ainda neste artigo, Guerra (2018, p. 29) aponta

[...] que ter a realidade social como fundamento significa que são as condições de produção e reprodução da vida social e espiritual dos homens e mulheres as suas bases constitutivas, processo construído por meio de sua práxis individual e social que, ao mobilizar/enfrentar as contradições de classe, constroem a história (Guerra, 2018, p. 37).

Os fundamentos do Serviço Social compreendidos enquanto histórico-ontológicos, inscritos na realidade social são reafirmados em Guerra (2023a). Neste capítulo de livro, a autora explicita, pela primeira vez, a compreensão de que existem diferenças entre o que compreendemos enquanto fundamentos do e para o Serviço Social, quando afirma que “[...] se faz necessário reconhecer que a temática dos fundamentos do/para o Serviço Social ganha novos contornos na quadra história que vivenciamos” (Guerra, 2023, p. 34).

Em Guerra (2023b, p. 45), encontramos, de forma didática, o significado etimológico da palavra fundamentos: “[...] princípio sobre o qual se apoia e se desenvolve uma coisa”.

Com base nessa reflexão, considero fundamento as bases e a razão de ser que explica a gênese e a existência da sociedade e da profissão. Trata-se de fundamentos histórico-ontológicos enquanto as balizas, pilares, razão e modos de ser constitutivos e constituintes da realidade e da profissão (Guerra, 2023b, p. 45).

Em Goin (2019a), encontramos uma abordagem dos fundamentos do Serviço Social que dialoga muito com as construções apresentadas acima:

É nesse bojo de análise que, em síntese, se entende por fundamentos do Serviço Social os elementos que (a) alicerçam e assentam as bases da formação e do trabalho profissional ao longo de sua trajetória sócio-histórica e (b) conferem configuração particular à profissão em face da processual e orgânica relação com a realidade, interpondo-lhe a necessária apropriação das

matrizes de conhecimento do social e do movimento da sociedade para prover de direção social e política do trabalho profissional [...] (Goin, 2019a, p. 31).

E, por tudo o que já foi até aqui exposto, podemos perceber, na abordagem construída por Guerra ao longo dos anos, a centralidade que os fundamentos histórico-ontológicos têm. Entretanto, a autora também destaca a existência e a importância dos fundamentos teórico-metodológicos, compreendidos pela mesma enquanto “[...] formas de interpretar a realidade e a profissão”; e os fundamentos ídeo-políticos que em suas palavras: “[...] subjazem determinadas concepções de homem e mundo, priorizam determinados valores e afirmam determinado projeto de sociedade e de profissão” (Guerra, 2023b, p. 45).

De modo ainda mais apurado, encontramos em Guerra (2024) a seguinte afirmação:

Estamos considerando fundamentos, a partir do seu sentido etimológico, como base, o alicerce, os princípios que regem realidade e profissão, tanto o que funda quanto sua lógica constitutiva; mas, também: as explicações, os argumentos de interpretação, a justificativa de existência de ambas (Guerra, 2024, p. 159).

No entanto, para Guerra (2024, p. 159), ao se pensar a profissão, os fundamentos histórico-ontológicos “[...] tem prioridade em relação aos que buscam explicá-la”. Isto porque são produtos da práxis e denotam a “[...] prioridade ontológica da realidade sobre o conhecimento, da prática sobre a teoria, dos fundamentos histórico-ontológicos sobre os teórico-filosóficos” (Guerra, 2024, p. 160). O que não significa dizer que os fundamentos teórico-filosóficos são menos importantes. Eles

[...] são a base de fundamentação sobre a realidade e sobre a profissão. Eles têm como objeto os fenômenos e práticas sociais e se constituem em modos de explicar a realidade social, buscam a apreensão da sua base material, da sua lógica constitutiva e, nesta base, da profissão (Guerra, 2024, p. 160).

Em Guerra (2020), encontramos a análise mais completa da autora sobre os chamados fundamentos teórico-filosóficos. Nesta produção, ela nos oferece importante contribuição ao estudo do que convenciona chamar de fundamentos para o Serviço Social.

Para Guerra (2020) o conhecimento teórico é essencial para orientar “[...] nossa forma de ler, de interpretar a realidade” e dá suporte para “pressupostos teórico-metodológicos e visões de mundo, cujo substrato é ético e político e nos conduzem a uma determinada postura diante do real que pode ser de sua transformação ou manutenção” (Guerra, 2020, p. 32).

Neste capítulo, a autora faz uma densa incursão sobre os “fundamentos dos fundamentos”. Ou seja, Guerra (2020) se propõe a realizar um debate sobre as determinações filosóficas e ídeo-políticas contidas nas fundamentações teóricas que influenciam a nossa profissão.

Segundo Guerra (2020) no campo do Serviço Social, até os anos de 1980, a produção de conhecimento estava assentada em referenciais teóricos ancorados em uma racionalidade formal-abstrata. E foi somente com a aproximação da profissão com a produção de Karl Marx que se inaugura a possibilidade de uma produção de conhecimento fundamentada em bases histórico-ontológicas.

Dessa forma, nas produções de Guerra encontramos profícuos caminhos para o debate dos fundamentos do Serviço Social e para a compreensão da necessidade de apreensão dos fundamentos para o Serviço Social. Seus artigos fazem a defesa de que apenas alcançamos os fundamentos do Serviço Social por meio dos fundamentos da matriz teórico-filosófica marxista. Sendo esta a única fundamentação que nos permite captar a essência do que funda a profissão. Seria, portanto, o campo marxista que nos ofereceria os fundamentos **para** a compreensão dos fundamentos **do** Serviço Social.

O necessário retorno aos fundamentos do Serviço Social

O tópico anterior deste artigo se propôs a apresentar o debate dos fundamentos do Serviço Social, destacando algumas das suas diferentes abordagens. Mas, qual a relevância do estudo e da compreensão dos fundamentos do Serviço Social para o desenvolvimento do nosso trabalho profissional, enquanto assistentes sociais? Sinalizar essa relevância – ou ao menos lançar luzes sobre ela – é o nosso intuito nas breves reflexões que se seguem.

O debate sobre os fundamentos do Serviço Social, mediante as distintas abordagens anteriormente apresentadas, se faz imprescindível para a compreensão da profissão na atualidade. Portanto, estudar os fundamentos do Serviço Social e/ou retornar a eles, não significa visitar o seu passado ou conhecer a sua história; nem apenas elencar as matrizes de pensamento que já serviram a assistentes sociais na busca pela compreensão da realidade social. É o estudo dos fundamentos do Serviço Social que nos possibilita a apreensão do significado social do nosso trabalho profissional – movimento indispensável para a elaboração consciente das respostas profissionais para o enfrentamento das expressões da “questão social” nos diversos espaços ocupacionais.

Portanto, compreender os fundamentos do Serviço Social significa captar o significado social da profissão, inscrita na divisão social, racial, sexual e técnica do trabalho (Escura; Iamamoto, 2020). Para isso, faz-se necessário captar as bases que fundam o Serviço Social constituídas por determinações econômicas, políticas, sociais, culturais e ideológicas, inscritas na dinâmica concreta da vida social.

No Brasil, os autores que inauguram essa análise, no ano de 1982, são Iamamoto e Carvalho (2014). Os autores, ancorados na perspectiva marxiana, apresentam a compreensão do significado da profissão inscrita no processo de reprodução das relações sociais capitalistas como um tipo de especialização do trabalho coletivo, partícipe da divisão do trabalho. Buscam desvendar as múltiplas determinações que provocam o surgimento do Serviço Social na sociedade capitalista, no contexto brasileiro, bem como o caráter contraditório do trabalho profissional, ultrapassando a compreensão endógena da profissão voltada para uma análise de seus fundamentos a partir de si mesma.

Em Iamamoto e Carvalho (2014) encontramos, pela primeira vez, a indicação da “questão social”¹¹ como elemento fundante do Serviço Social. Desse modo, o Serviço Social se institucionaliza e se legitima como uma profissão no processo de desenvolvimento da industrialização e expansão urbana no Brasil – no contexto de constituição da classe trabalhadora e da burguesia industrial – enquanto um dos recursos acionados pelo Estado e pelo empresariado, com apoio da Igreja Católica para o enfrentamento das manifestações da “questão social”, que se revela como a base de justificação da profissão (Iamamoto; Carvalho, 2014).

O adensamento deste debate se faz posteriormente com Netto (2011), por meio das análises que revelam o surgimento do Serviço Social a partir da constituição de um tratamento diferenciado dado às expressões da “questão social” em um determinado momento histórico preciso: a conformação do capitalismo monopolista. Segundo Netto (2001), nos diferentes estágios da ordem capitalista, a “questão social” é produzida compulsoriamente em diversas manifestações. A sua estrutura medular é determinada pela relação capital/trabalho, pelos componentes sociais, políticos, culturais e econômicos constituintes do modo de produção capitalista.

Portanto, para o autor, a profissão surge vinculada à ordem monopólica, tendo esse momento histórico como seu fundamento. Assim, o Serviço Social torna-se necessário mediante aos fatores sócio-históricos que estão postos na realidade. Nesse processo de legitimação da categoria profissional, seus agentes são chamados a atuarem frente às expressões da “questão social” e na execução das políticas sociais na esfera do Estado.

¹¹ A questão social se refere ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Têm sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana - o trabalho -, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É indissociável da emergência do “trabalhador livre”, que depende da venda de sua força de trabalho como meio de suas necessidades vitais (Iamamoto, 2001, p. 16-17).

Dessa forma, em nosso entendimento, encontramos em Iamamoto e Carvalho (2014) e Netto (2011) elementos imprescindíveis para o debate e para a compreensão dos fundamentos do Serviço Social assentados na perspectiva marxiana. No entanto, há também nesses autores diferenças em suas abordagens.

A obra de Iamamoto e Carvalho (2014) debruça-se sobre a conjuntura nacional, especificamente no começo no século XX, procurando desvendar as determinações concretas da gênese do Serviço Social em terras brasileiras. Enquanto em Netto (2011), encontramos o esforço teórico-metodológico de compreensão e explicação do momento de transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista, em um contexto internacional/mundial, na transição do século XIX para o XX.

Portanto, por mais que estes autores estejam ambos ancorados no referencial marxista e no método materialista-histórico-dialético, eles estão nos apresentando análises diferentes sobre o surgimento do Serviço Social. Não diferentes quanto concepção de profissão, mas, diferentes leituras de momentos e lugares em que surge o Serviço Social, no intuito de captar os seus fundamentos.

Iamamoto e Carvalho (2014) destacam que as condições que particularizam o trabalho profissional de assistentes sociais se processam na dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade capitalista. O exercício profissional de assistentes sociais é polarizado pelos interesses distintos das classes sociais antagônicas presentes nesta sociedade. Isso significa que assistentes sociais reproduzem interesses contrapostos ao realizarem qualquer atividade em seu cotidiano profissional. Respondem tanto às requisições da classe dominante, quanto às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora por meio de qualquer ação que venham a desenvolver.

A razão de ser desta profissão, portanto, é dada pela contribuição que oferece no jogo da luta de classes na sociabilidade do capital, o que revela o caráter ideológico do seu significado social. Do ponto de vista das requisições da classe dominante, o Serviço Social contribui com o controle político-ideológico e/ou repressivo, principalmente por meio do aparato burocrático do Estado, facilitando a criação de mecanismos ideológicos favoráveis à manutenção das relações sociais capitalistas, no sentido de camuflar as tensões que lhe são próprias, como se fossem relações harmônicas e passíveis de conciliação.

No entanto, pode também atender às demandas da classe trabalhadora para além do que lhe é imediatamente solicitado. O Serviço Social tem o papel de contribuir na luta de classes por meio da capacidade intelectual de seus agentes, os quais podem utilizar seus conhecimentos para imprimir uma direção ético-política à sua ação para favorecer a criação de condições de

mobilização e de organização política dessa classe, visando contribuir para construção de um novo tipo de sociedade.

Isso significa tomar a “questão social” de fato como fruto de uma contradiçãoposta, que sendo o conjunto das desigualdades engendradas pelo modo de produção capitalista revela também a potencialidade da resistência e da rebeldia da classe trabalhadora. Portanto, assistentes sociais devem buscar construir suas ações não somente para amenizar/minimizar as condições de pobreza e miséria da classe trabalhadora, mas, especialmente, para dar voz a estes segmentos desfavorecidos, para legitimar a sua inconformidade, para identificar seus focos de resistência, para estimular a conformação de consciência crítica, para potencializar a organização e a luta dos trabalhadores.

Em se tratando da “questão social”, Netto (2001) explicita que esta expressão, ganhou notoriedade na segunda metade do século XIX, passando a ser usada pelo pensamento conservador, na intenção de naturalizar as desigualdades sociais, tornando-as alvo de ações de caráter reformista e moralizador¹². A intenção era evitar a compreensão de que sua determinação se assentava no modo de produção capitalista, na contradição entre capital/trabalho.

Afinal, encontramos em Marx (2008), mais precisamente na lei da acumulação capitalista, o fundamento – enquanto base de fundamentação capaz de explicar a existência – da “questão social”. Por meio dela compreendemos que o avanço dos meios de produção é sempre superior à capacidade de absorção dos trabalhadores produtivos disponíveis no mercado. Com o incremento tecnológico e científico no processo de produção, os trabalhadores acabam produzindo mais em menor tempo. Esse processo advém do interesse dos empresários capitalistas em extraír uma quantidade cada vez maior de trabalho de uma parcela cada vez menor de trabalhadores. Além disso, amplia-se a jornada de trabalho e as formas de intensificação da exploração do trabalho (Iamamoto, 2001).

Esse quadro contribui tanto na produção das formas de mais-valor, quanto na produção de uma população relativamente supérflua para o regime de acumulação do capital. Assim, a população de trabalhadores sempre cresce mais rapidamente do que a necessidade de seu emprego na dinâmica de valorização do capital. Entretanto, na sociedade capitalista, o “trabalhador livre” depende da venda de sua força de trabalho em troca de um salário para a

¹² O autor sinaliza que a expressão “questão social” surgiu [...] para dar conta do fenômeno mais evidente da história da Europa Ocidental que experimentava os impactos da primeira onda industrializante, iniciada na Inglaterra no último quartel do século XVIII: trata-se do fenômeno do pauperismo. Com efeito, a pauperização [...] massiva da população trabalhadora constituiu o aspecto mais imediato da instauração do capitalismo em seu estágio industrial-concorrencial [...] (Netto, 2001, p. 42).

garantia da sua sobrevivência¹³, ou seja, precisa encontrar espaço no mercado de trabalho. Logo, essa dinâmica “gera, [...], uma acumulação da miséria relativa à acumulação do capital, encontrando-se aí a raiz da produção/reprodução da questão social na sociedade capitalista” (Iamamoto, 2001, p. 15).

Nestas condições, as demandas da população e dos trabalhadores passam a ser parcialmente atendidas e refuncionalizadas para dinamizar os superlucros da ordem monopólica. Esse processo foi tensionado por conflitos e contradições em escala global. A necessidade de legitimação do Estado encontrou saída na consolidação de políticas voltadas à classe trabalhadora, num jogo das forças políticas. Por meio dessas condições, as expressões da “questão social” passaram a ser objeto de intervenção por parte do Estado, sendo foco das políticas sociais (Netto, 2011). Assim, Netto (2011) afirma que a origem do Serviço Social deve ser compreendida nesse período monopolista do capital, especificamente, quando as expressões da “questão social” se expandem e o Estado passa a intervir enquanto instrumento de controle da mesma, possibilitando alavancar o modo de produção capitalista.

As políticas sociais são implementadas como respostas institucionalizadas frente às expressões da “questão social”, que são recortadas como problemáticas sociais – como o desemprego, a fome, a falta de habitação, a ausência de escola, o não acesso aos serviços de saúde etc. – para assegurar o funcionamento da ordem monopólica. É no âmbito político que as políticas sociais são operacionalizadas, enquanto instrumentos de apoio à ordem sociopolítica, oferecendo “[...] um mínimo de respaldo efetivo à imagem do Estado como ‘social’, como mediador de interesses conflitantes” (Netto, 2011, p. 31).

Portanto, as bases de fundação da profissão estão atreladas aos processos sócio-históricos que estão postos na realidade. Conforme Netto (2011, p. 73-74), o Serviço Social se funda “[...] indivisível da ordem monopólica”, pois os profissionais passaram a ser chamados para a operacionalização das políticas sociais, e a profissão encontrou sua funcionalidade na divisão social e técnica do trabalho: a administração das manifestações da “questão social”.

A “questão social” está inscrita na dinamicidade das relações sociais capitalistas e se reformula sob condições sócio-históricas de produção/reprodução, na órbita do capital. As expressões da “questão social” se modificam em razão das configurações das transformações societárias, da política, da cultura, das particularidades territoriais, dos aspectos étnico-raciais,

¹³ Aqui, tem-se “[...] a separação do indivíduo das condições de seu trabalho, monopolizadas sob a forma capitalista de propriedade – enquanto condição histórica dessa forma de organização social da produção [...]”, assim, ele é “[...] excluído de toda a riqueza objetiva, dotado de mera capacidade de trabalho e alijado das condições necessárias à sua realização objetiva na criação de seus meios de sobrevivência” (Iamamoto, 2001, p.16).

das relações de gênero, das disputas ambientais e das lutas sociais, que lhe atribuem uma redefinição. Tais expressões alteram-se, mas sem extinguir sua natureza no processo de exploração do trabalho e nas respostas do Estado sob égide capitalista, fazendo com que o Serviço Social permaneça necessário. A compreensão desse processo se faz imprescindível para quem quer, de fato, entender que profissão é essa.

Considerações finais

Chegando ao final deste artigo, voltamos a destacar que o nosso intuito foi, a partir das reflexões apresentadas, demonstrar como o debate sobre os fundamentos do Serviço Social – consensualmente hegemônico em meio a nossa categoria profissional – encontra, de fato, muitas convergências. Mas, também esconde/revela a existência de diferentes abordagens sobre o tema. Essas diferentes abordagens, nem sempre são facilmente percebidas, pois não se revelam de maneira tão explícita e imediata. A sua captura exige um mergulho mais profundo nos estudos desses fundamentos da profissão.

Este é apenas um dos muitos elementos que indicam para nós o quanto este debate ainda não se esgotou e como se faz necessário que avancemos em nossas pesquisas sobre fundamentos para continuar fazendo emergir à superfície aquilo que ainda se encontra submerso.

Nesse sentido, um ponto a ser destacado – que em nossa compreensão merece maiores aprofundamentos – trata-se do debate sinalizado por Guerra (2024), onde a autora aponta que:

[...] parece-nos que fazer a distinção (puramente didática) entre os termos fundamentos e fundamentação pode dar maior visibilidade à nossa argumentação sobre a diferença entre as filosofias e/ou sociologias e a Teoria Social de Marx. Todas as filosofias/sociologias podem prestar uma fundamentação à realidade e, indiretamente, fornecer explicações à profissão. Qualquer uma pode ser objeto de escolha de assistentes sociais, segundo sua visão de homem e mundo e o mirante sob o qual captam a realidade. Contudo, [...] nem todas as perspectivas teóricas alcançam dos fundamentos da vida social. E não o fazem, justamente, por eliminarem as bases concretas das suas análises [...] somente a perspectiva da ontologia do ser social inaugurada por Marx é capaz de fundar ontologicamente a análise da realidade e da profissão (Guerra, 2024, p. 174).

O debate provocado por Guerra (2024) – que já havia aparecido anteriormente em outras de suas produções – nos leva a pensar se, no âmbito do Serviço Social existe diferença entre o que chamamos de fundamento e o que entendemos enquanto fundamentação. Se tratamos todas as concepções teórico-filosóficas – os campos do pensamento conservador que já foram hegemônicos no Serviço Social ao longo da sua trajetória – como fundamentos, isso significa dizer que os fundamentos da profissão foram se alterando com o seu desenvolvimento? Ou ainda, considerando que todos esses campos do pensamento conservador, em maior ou menor

escala, continuam incidindo no Serviço Social hoje – embora não se façam mais hegemônicos – todos eles seriam fundamentos do Serviço Social?

A nosso ver, faz-se necessário retomar esse debate e avançar na construção de reflexões que possam abrir novos caminhos para a compreensão do que estamos chamando de fundamentos do Serviço Social. Afinal

[...] nem todas as referências teórico-metodológicas que estão na base das Teorias Sociais apreendem os fundamentos histórico-ontológicos da realidade e da profissão. Aqui se faz necessário estabelecer a distinção entre aquelas fundamentações que se detêm na expressão fenomênica da realidade e da profissão tomada como a sua base de explicação, aquelas que consideram os fundamentos ontológicos da realidade como inacessíveis, aquelas que “desconfiam” da distinção entre aparência e essência e aquelas que reconhecem o papel da busca dos fundamentos na apreensão da lógica constitutiva dos processos e práticas sociais, no movimento que vai da aparência para a essência (Guerra, 2023b, p. 46).

Dessa forma, as produções de Iamamoto e Netto não foram retomadas aqui por acaso. É nelas que, ainda, encontramos o cerne do debate sobre os fundamentos do Serviço Social. Portanto, conhecê-las ou revisitá-las não é tarefa superada; é missão urgente para assistentes sociais que não querem se ver tragados pela aparente falta de perspectiva dos cotidianos institucionais. Retornar a estas produções não significa uma volta ao passado, não representa olhar para o que foi o Serviço Social. Nas obras aqui mencionadas – e em outras que não foram abordadas pelos limites deste artigo – encontramos profícuos caminhos para olhar adiante e compreender que esta é uma profissão que ainda tem muito o que construir pela frente.

Referências bibliográficas

- ABREU, M. M. O Grupo Temático de Pesquisa “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” no âmbito da ABEPSS – determinações, trajetória e função político-acadêmico-científica. In: GUERRA, Yolanda *et al.* (org.). *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Editora Papel Social, 2018.
- CARDOSO, F. G.; ABREU, M. M. Serviço Social como uma expressão da práxis na crise contemporânea do capitalismo: fundamentos e tendências no Brasil. *Revista de Políticas Públicas*, São Luís, v. 18, p. 313–321, 5 ago. 2014.
- CARDOSO, F. G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. *Temporalis*, Brasília, n. 14, p. 31–54, jul./dez. 2007.
- CLOSS, T. T. *Fundamentos do Serviço Social*: um estudo a partir da produção da área. Curitiba: CRV, 2017.
- ESCURRA, M. F.; IAMAMOTO, M. V. Serviço Social e trabalho da (o) assistente social: revisitando o debate histórico-crítico. In: MELO, A. I. S. C.; CARDOSO, I. C.; FORTI, L. V. (org.). *Trabalho, Reprodução Social e Serviço Social: desafios e utopias*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

- GOIN, M. *Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe*: conceituação, condicionantes sócio-históricos e particularidades profissionais. Campinas, SP, Papel Social, 2019a.
- GOIN, M. Tendências atuais o ensino dos Fundamentos do Serviço Social. *Revista Textos e Contextos*, Porto Alegre, v.18, n.02, p. 01-12, jul./dez., 2019b.
- GUERRA, Yolanda. A dimensão teórico-metodológica no trabalho de assistentes sociais. In: HORST, Cláudio H. M.; ANACLETO, Talita F. M. (org.). *Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais*. Belo Horizonte: CRESS, 2023b.
- GUERRA, Y. A força histórico-ontológica e crítico analítica dos fundamentos. *Revista Praia Vermelha*, Rio de Janeiro, n. 10, 2004.
- GUERRA Y. A ontologia do ser social: bases para a formação profissional. In: *Serviço Social e Sociedade*. Cortez Editora. São Paulo, v.18, n. 54, p. 9–25, jul. 1997.
- GUERRA, Y. A pesquisa sobre fundamentos, formação e trabalho profissional em Serviço Social frente à conjuntura nacional e internacional na atualidade. In: REIDEL, T. et al. *Serviço Social – perspectivas internacionais sobre fundamentos, formação e trabalho profissional*. Embú das Artes: Alexa Cultural, 2023a.
- GUERRA, Y. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, Y. et al. (orgs). *Serviço social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018.
- GUERRA, Y. Elementos para uma crítica ontológica das “filosofias” e de seus fundamentos. In: FORTI, V.; GUERRA, Y. (org.). *Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social*. Coleção Fundamentos Críticos para o Serviço Social. Fortaleza: Socialis Editora, 2020.
- GUERRA, Y. Fundamentos, afinal do que se trata? Elementos para a formulação de uma concepção sobre fundamentos na perspectiva crítica. In: LIMA, C. C. et al. *Serviço Social ao redor do mundo – debate crítico sobre fundamentos e formação profissional*. Embú das Artes: Alexa Cultural, 2024.
- GUERRA, Y. *O serviço social e a análise critica de seus fundamentos*. 3º Encontro Internacional de Política Social 10º Encontro Nacional de Política Social Tema: “Capitalismo contemporâneo: tendências e desafios da política social”, Vitória, 2015.
- IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. *Temporalis*. Brasília: ABEPSS, Graflne, ano 2, n. 3, p. 09-32, 2001.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41 ed. CELATS, São Paulo: Cortez, 2014.
- LIMA, C. C.; SILVA, J. O. B; COELHO, K. A. F. P.; PAULA, L. G. P.; GOIN, M.; SANTOS, V. N. Debate sobre os fundamentos do Serviço Social nos encontros nacionais de pesquisadores/as em Serviço Social e nas teses e dissertações da área. In: LIMA, C. C. et al. (org.). *Serviço Social ao redor do mundo: debate crítico sobre fundamentos e formação profissional*. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus; EDUA, 2024.
- MARX, K. *O Capital* – crítica da economia política. Tradução de Reginaldo Sant’Anna. 26ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- NETTO, J. P. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. 8 ed. Cortez Editora, São Paulo: 2011.
- NETTO, J. P. Cinco Notas a Propósito da “Questão Social”. *Temporalis*, Brasília, n. 3, p. 41-49, jan./jun. 2001.
- SILVA, Y. V. A.; NÓBREGA, M. B.; SERPA, M. A. Fundamentos do Serviço Social: tendências significativas da produção de conhecimento na área. In: GONÇALVES, M. C. V.; SANTOS, V. N. *Serviço Social em contracorrente*. Curitiba: CRV, 2021.
- TAPIRO, J. P. S.; PAULO, D. M. D. Franci Gomes Cardoso: uma intelectual militante do Grupo do Maranhão. *Em Pauta*, n. 56, v. 22, Rio de Janeiro, set./dez., 2024.

- TEIXEIRA, R. J. *Fundamentos do Serviço Social*: uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da ESS/UFRJ, 2019.
- YAZBEK, M. C. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS; ABEPSS. 2009.
- YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Y, et alii (org.). *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018.
- YAZBEK, M. C. Os fundamentos do Serviço Social e o enfrentamento ao conservadorismo. *Libertas*, Juiz de Fora, v.20, n.02, p. 293-306, jul./dez., 2020.
- YAZBEK, M. C. As diferentes perspectivas conceituais da tradição marxista presentes no debate dos fundamentos do Serviço Social brasileiro. In: LIMA, C. C. et. al. (org). *Serviço Social ao redor do mundo: debate crítico sobre fundamentos e formação profissional*. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2024.